

Unindo design à impressão 3D, marca de Esteio aposta decoração

Com apenas três meses de atuação, a **Bresco** é uma empresa gaúcha que opera com a produção e venda de itens decorativos e utilitários feitos a partir de impressão 3D. Propondo explorar ao máximo as vertentes do design, a marca busca se desprender do estereótipo visual característico da impressão 3D, juntando diferentes processos criativos que culminam nos produtos finais.

Fundada pelas irmãs Isabela e Isadora Bresciani, junto à sua cunhada Emanuele Carrar, a marca iniciou a partir do desejo de seguir uma tradição familiar. "Os nossos pais têm um vasto conhecimento na área da produção e fabricação, porque eles têm uma fábrica de produtos plásticos há mais de 20 anos", conta Isabela.

Segundo a publicitária, o objetivo do negócio consiste em "ter a peça como o protagonista", fugindo do padrão visual comum a peças feitas por impressão 3D. "Geralmente, as pessoas olham para os nossos produtos e só muito depois percebem que é impressão 3D", revela.

Com produção sediada em Esteio, a empresa possui um catálogo que combina modelos de autoria própria com modelos licenciados de outros designers,

mediante pagamento de direitos.

Segundo Isabela, a confecção envolve etapas que vão muito além de apenas imprimir. "Tem que estar sempre olhando e vendo se realmente vai sair impresso direitinho, porque, muitas vezes, acontecem falhas nas impressões e se perdem peças", explica a empreendedora, detalhando que a equipe busca sempre aprimorar os conhecimentos sobre os programas de impressão para entregar os melhores resultados.

"Uma parte muito importante é trabalhar no programa, que chamamos de fatiador. Ele envia à impressora, e temos que deixar com o melhor acabamento possível", conta.

Trabalhando com filamentos de dois tipos de materiais, o PLA, um bioplástico sustentável, e o PETG, um termoplástico da família dos poliésteres, a empreendedora explica que a técnica envolve tanto possibilidades, quanto limitações.

A marca produz de vasos até luminárias e realiza projetos sob encomenda. Entre os itens mais vendidos estão a luminária Coliseu, pelo valor de R\$ 150,00, e os vasos, disponíveis por R\$ 55,00, no tamanho médio e R\$ 75,00 grande. Com diferentes opções de acabamento, permitindo



Isabela, Isadora e Emanuele têm como proposta levar design para as peças de impressões 3D

trabalhar diversas intensidades de passagens de luz, ambos os produtos contam com diferentes finalizações, como opaco e translúcido. "Dá para deixar tanto brilhoso, quanto com mais textura", conta.

Com vendas que englobam desde marketplaces, para dar alcance às vendas, até o Instagram, canal central de posicionamento visual e relacionamento com o público, Isabela aponta as feiras como modelo de vendas diferenciado, que propicia um

contato mais direto com o cliente. "É muito legal ir às feiras e ver a reação das pessoas quando percebem que é impressão 3D. Elas chegam ao nosso estande por curiosidade e, quando explicamos, ficam deslumbradas", compartilha.

Processo de expansão

Com um crescimento considerado rápido pelas sócias, ela detalha que, atualmente, a empresa já se encontra em processo de expansão, com planos

para a construção de uma sede própria para o final de 2026. "Quando percebemos que estava escalando de forma rápida e gradual, vimos que tínhamos de nos movimentar para ter um espaço maior e, no futuro, contratar pessoas para trabalhar conosco", explica.

Com nove máquinas e alguns gargalos operacionais, os planos incluem o aporte de 80 máquinas a longo prazo. "Queremos em breve ampliar, porque vai ser necessário."

Jogos de tabuleiro e miniaturas do RS: designer cria brinquedos minimalistas

O barulho ritmado que vem das impressoras 3D no estúdio da **SisperDesign** não lembra em nada o som de uma fábrica tradicional. Em meio a carretéis de filamentos coloridos e projetos espalhados pela mesa, o clima é de um ateliê de invenções. Na sua casa, a designer Simone Sperhacke dá vida a jogos, brinquedos e objetos que não usam pilhas, nem emitem luzes piscantes e muito menos têm tela.

Em 1994, quando morava na Alemanha, ela entrou em contato com a tradição europeia do design lúdico e nunca mais largou. "Ali, eu me apaixonei perdidamente por esse universo e decidi no mesmo instante: ia ser designer de brinquedos. Desde então, estou na luta, na batalha, matando dois ou três leões por dia", conta a empreendedora, que abriu o CNPJ em 2001.

Foi na Ufrgs, onde cursou mestrado e doutorado em Design e passou anos ensinando e pesquisando o pensamento visual por meio de jogos, que ela tomou gosto pela tecnologia. "Conheci a impressão 3D e disse para mim mesma que não conseguiria mais viver sem ela. Ela me deu a

chance de desenvolver e produzir meus próprios brinquedos de ponta a ponta, sem terceirizar nem depender de uma grande indústria", explica.

Tecnologia a serviço da sustentabilidade

Os brinquedos da marca têm um detalhe curioso: não possuem rostos ou expressões desenhadas. A escolha é proposital e fundamentada na pedagogia do brincar. "O minimalismo dá liberdade para a criação. Os adultos se enganam ao pensar que a criança só quer aquilo que é fácil, pronto e rápido. Quando o brinquedo não vem engessado, ela inventa a história que quiser, trabalha a coordenação motora, sente a textura e cria os próprios universos", defende Simone.

O catálogo traz jogos de tabuleiro, como o Dominove e o Jogo da Velha Come-Come, além de capivaras, coelhos e cavalos com rodinhas, bem como carrinhos, chaveiros, apoios de celular e placas customizadas. Em 2024, a coleção de esculturas da fauna brasileira do estúdio foi finalista do Prêmio Bornancini de Design.



Simone Sperhacke está à frente da marca SisperDesign

Apesar da liberdade poética das peças, um dos lemas de Simone é a técnica, que anda lado a lado com a sustentabilidade. Ela usa o PLA, um bioplástico biodegradável e atóxico feito de cana-de-açúcar, milho e beterraba. A energia que move as máquinas vem de placas solares do seu apartamento, e os brinquedos passam por testes rigorosos de ergonomia e segurança para obter o selo do Inmetro.

"Hoje, muita gente baixa arquivos da internet e vende brinquedo impresso sem teste

algum. Todos os meus projetos passaram de primeira nos testes. É um investimento alto e burocrático, mas, para mim, é inegociável. A criança precisa brincar com segurança total", alerta Simone.

Uma das criações mais especiais nasceu de uma memória de infância nos anos 1970, quando Simone ouvia o clássico disco Os Saltimbancos, adaptado por Chico Buarque.

"Como não tinha internet e eu não achava os bichinhos para comprar, fazia meus próprios

personagens em papel. Anos depois, desenhei a coleção de Os Músicos de Bremen no estúdio para realizar o desejo daquela menininha", relembra.

A valorização da cultura local também inspirou uma linha com diversas miniaturas de pontos históricos de Porto Alegre, como a Usina do Gasômetro, a Ponte dos Açores, o Laçador e o Monumento Ao Expedicionário — os dois últimos, com os devidos créditos ao escultor pelotense Antônio Carangi. A Casa de Cultura Mario Quintana também entra na coleção, com uma edição comemorativa.

"Vão ser só 120 unidades por causa dos 120 anos de nascimento do Mario Quintana", diz.

Além do site e das redes sociais, quem deseja ver e tocar as peças de perto encontra os produtos em duas lojas colaborativas de Porto Alegre. No Moinhos de Vento, o Armazém Colab, na rua Padre Chagas, nº 415, reúne o catálogo completo da marca. Já no bairro Três Figueiras, a loja Caixinha Mágica Presentes, na rua Dr. Jorge Fayet, nº 624, conta com uma seleção especial de jogos e brinquedos.